

PROJETO DE PESQUISA EM AÇÃO**Projetos de orientação educacional**

Conforme foi caracterizado, o plano anual de ação estabelece as linhas globais da Orientação Educacional para um dado ano e é caracterizado por proposições amplas e generalizadas.

O plano anual de ação é necessário, a fim de que se estabeleça a continuidade, sistematização, integração e unidade das ações. No entanto, ele não é suficiente para orientar essas ações. Faz-se necessário que ele seja detalhado em níveis de maior especificidade, a fim de que seja criado um recurso que estabeleça maior direcionamento, controle e eficácia da ação. Esse detalhamento é feito sob a forma de projetos.

A realização de projetos de pesquisa em ação para estabelecer o necessário detalhamento tem sido considerada uma das formas mais adequadas para o planejamento de ações específicas em Orientação Educacional, por promover, além das vantagens diretas do planejamento, outras que se identificarão a seguir.

Descrição da pesquisa em ação

A pesquisa em ação consiste em um esforço no sentido de resolver problemas reais, de caráter imediato, no processo educativo. Ela envolve a testagem de hipóteses plausíveis para a solução dos problemas, utilizando um sistema estruturado e organizado de observação, registro e análise dos acontecimentos, e envolvendo uma cuidadosa atenção com instrumentos e procedimentos.

Em outras palavras, a pesquisa em ação se constitui no estabelecimento de procedimentos de investigação adequados para estudar a busca de solução para problemas educacionais de caráter imediato e em seu contexto natural.

Pela pesquisa em ação é possível que se vão “introduzindo modificações na ação educacional quase que simultaneamente ao surgimento dos problemas” (Ministério da Educação e Cultura, 1977, p. 47), de maneira a controlar essa introdução e analisar seus efeitos, com vistas ao controle e correção concomitante das ações.

A pesquisa em ação baseia-se no princípio de que toda ação deve ser planejada e implementada, não só com vistas à facilitação e promoção de resultados, mas também com vistas à obtenção de evidências objetivas e precisas dos resultados obtidos, mesmo durante o desencadeamento da ação, a fim de se procederem às reformulações necessárias (Best, 1961). Ela envolve a aplicação de métodos científicos em relação ao planejamento, à execução e à avaliação da ação, de maneira a se poder testar, em situações reais, as hipóteses orientadoras. A linha de pesquisa em ação aqui descrita segue a concepção de Kurt Lewin.

Importância

Em Orientação Educacional a realização da pesquisa em ação é primordial já que, procurando-se promover, de maneira organizada e científica, uma situação de ajuda, criam-se meios de se formar um corpo de conhecimentos a respeito de quais os métodos que produzem os resultados esperados, quais os que não os produzem, que resultados não esperados ocorrem e em que circunstâncias, etc. Um tal corpo de conhecimentos indicaria o melhor rumo para a Orientação Educacional face à realidade da escola brasileira e possibilitaria, a partir daí, a proposta de modelo de Orientação Educacional fundamentado em bases empíricas.

Enfoque

O enfoque da pesquisa em ação volta-se para:

1. resolução de problema prático, em seu contexto natural e não para a formulação de teorias, leis ou generalizações;
2. aplicação de resultados e melhoria da prática da Orientação Educacional, no contexto de sua aplicação;
3. grupos de pessoas e situações específicas a que se refere, sem nenhuma preocupação direta e imediata por outros grupos e situações semelhantes;
4. planejamento e ação flexíveis e evolutivas, de maneira a possibilitar modificações julgadas necessárias durante o curso da ação, tanto nos procedimentos, como nos objetivos e hipóteses;
5. determinação da validade, importância e eficácia do projeto e de seus procedimentos, com vistas a seu aperfeiçoamento;
6. aquisição e desenvolvimento de habilidades relativas ao processo de pesquisa, de hábitos de análise de causas, conseqüências e relações, de pensamento objetivo.

Objetivos

A pesquisa em ação serve a vários objetivos correlacionados, dentre os quais assinalam-se os que visam:

1. resolver problemas imediatos e atender necessidades por meio de procedimentos científicos;
2. promover a introdução de inovações de procedimentos; métodos e técnicas;
3. coletar evidências, de maneira objetiva, para testar a qualidade dos procedimentos, métodos e técnicas;
4. promover a testagem de procedimentos, métodos e técnicas, identificando os que devem ser mantidos, modificados e/ou substituídos;
5. promover o treinamento em ação, realizado de maneira cooperativa e autodidata, dos envolvidos no processo;
6. aprimorar as práticas de Orientação Educacional.

Passos

Os passos do projeto de pesquisa em ação correspondem ao método científico (Van Dalen e Meyer, 1971; Weiss, 1975) e envolvem, em seus componentes essenciais, procedimentos de diagnose de problemas do currículo (Taba, 1976) ou de desenvolvimento racional do currículo (Tyler, 1974).

A seguinte seqüência é comumente apresentada:

1. descrição das dificuldades imediatas;
2. determinação de causas do problema (análise do problema);
3. elaboração de hipóteses que parecem oferecer explicações possíveis para as causas de dificuldades;
4. proposição de métodos e técnicas adequados para se testarem as hipóteses.

A seguir são apresentadas informações a respeito da descrição do problema, sua análise e hipóteses de solução. Deixar-se-á de descrever outros aspectos do projeto que já foram anteriormente abordados na unidade “Plano Anual de Ação” ou que serão analisados na unidade “Objetivos”.

Descrição do problema

Um problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução.

A definição e análise do problema a ser trabalhado e pesquisado constituem-se nos passos iniciais e dos mais importantes da pesquisa em ação. Da clareza de suas proposições dependem os bons resultados dos passos seguintes.

A definição do problema e sua descrição tratam da identificação de uma área de interesse sobre a qual se pretende atuar. Essa área deve ser caracterizada pela necessidade de se promover uma facilitação de:

1) desenvolvimento normal; 2) melhoria de condições que possibilitem esse desenvolvimento; 3) correções de dificuldades, ou de qualquer outro resultado. Deve ser uma área sobre a qual se possa atuar e sua descrição deve ser bastante explícita.

A identificação do problema pode ser feita por meio de observações, entrevistas, questionários ou outros recursos que se prestem ao levantamento objetivo de dados. O uso de tais técnicas é necessário, tendo em vista que a identificação do problema deve basear-se em informações empiricamente obtidas.

Uma forma de identificação de problema para ser trabalhado, comumente usada, é a sugerida pela revisão de literatura sobre o desenvolvimento humano e suas problemáticas, que possibilita a dedução de características e necessidades especiais de certos grupos e faixas etárias. Essa forma, no entanto, não tem validade científica caso não seja complementada por processos empíricos de obtenção de dados, tendo em vista seu aspecto generalista e aleatório.

O problema deve ser descrito de maneira que sejam conhecidas todas as variáveis que o compõem e representar uma área sobre a qual seja possível atuar-se objetivamente.

Análise do problema

A análise do problema é um passo que promove o melhor entendimento, clarificação e explicitação da área sobre a qual se quer trabalhar. Por essa análise se deve identificar todas as possíveis formas de relação entre as variáveis do problema. Uma prática comumente observada é o registro de prováveis “causas” e “consequências”, muito embora seja extremamente difícil, em muitos casos, estabelecer tal tipo de relacionamento entre variáveis.

Hipóteses de solução do problema

Como foi visto, Rummel (1974) considera as hipóteses, num projeto de pesquisa em ação, como sendo “explicações possíveis para causas” do problema considerado (p. 163). Em outras palavras, as hipóteses são generalizações explicativas de fatos que causam as dificuldades apresentadas no problema (Goode e Hatt, 1973).

Uma hipótese é ainda considerada como uma conjectura a respeito de possível solução para um dado problema (Best, 1961) ou, na mesma linha de pensamento, uma tentativa de explicar um problema para posterior aceitação ou rejeição. Nesse sentido, “as sugestões formuladas nas hipóteses podem ser soluções para os problemas” (Selltiz et alii, 1975, p. 35).

Esta última maneira de considerar uma hipótese é a mais viável para o projeto de pesquisa em ação, pois, antes que estabelecer a relação entre dois fatos, aspectos ou variáveis, busca promover a solução prática de um problema.

Deve-se procurar estabelecer um maior número possível de hipóteses sobre cada problema. A função delas será a de sugerir soluções diversas para a dificuldade em questão. No entanto, nem todas elas se transformarão em objetivos, uma vez que algumas poderão até ser incompatíveis entre si, outras impraticáveis no contexto de recursos apresentados e outras, ainda, dizer respeito a alternativas fora do escopo de atuação da Orientação Educacional.

Logo, deve-se realizar, após o levantamento das hipóteses, a avaliação das mesmas, com vistas à seleção das mais adequadas para o âmbito de ação proposto.

Objetivos

A descrição clara, objetiva, específica dos objetivos, no projeto de pesquisa e ação, é fundamental para sua validade e eficácia.

Tendo em vista sua relevância no planejamento, a unidade seguinte deste trabalho é dedicada inteiramente ao tema da elaboração de objetivos, tanto em relação a planos anuais de ação, como em relação a projetos. Cabe aqui, portanto, apenas indicar que, como no projeto a ação é determinada em suas unidades mínimas, a mesma previsão deve ocorrer com relação aos objetivos, sendo, em consequência, relevante também a descrição de objetivos em suas unidades mínimas, isto é, sob a forma de objetivos operacionais.

Estratégias e atividades

Como já foi mencionado anteriormente, a estratégia diz respeito ao como fazer, e à atividade o que fazer.

Por exemplo, o GVGO (Grupo de Verbalização - Grupo de Observação)¹ é uma estratégia que pode ser implementada mediante as seguintes etapas ou atividades:

1. explicação da técnica aos participantes;
2. apresentação do tema a ser discutido;
3. divisão da turma em dois grupos: GV e GO;
4. discussão do tema pelo GV e observação das discussões pelo GO;
5. feedback do grupo de observação².
6. rodízio dos grupos para mudança de papéis;
7. retomada e discussão do tema proposto;
8. feedback do grupo de observação;
9. reconstituição do grande grupo;
10. Síntese e conclusões da experiência.

Cronograma

Assim como se devem especificar todas as atividades possíveis, assim também o cronograma, isto é, a distribuição do tempo a ser empregado no projeto, deve ser especificado tanto quanto forem detalhadas as atividades. Por exemplo, com relação à listagem de atividades acima, que poderiam ser desenvolvidas em uma sessão de orientação, dever-se-ia marcar não apenas o dia e hora de sua realização e sua duração total, mas também a previsão de tempo, em minutos, para cada uma das dez atividades.

Avaliação

O projeto de pesquisa em ação associa a busca de conhecimentos ao desempenho direto na modificação de situações. Apresenta, em decorrência, dois objetivos associados diretamente a cada um desses aspectos:

1. promover, de forma objetiva, refletida e acurada, a resolução de um problema;
2. estabelecer a qualidade e eficácia dos procedimentos, métodos e técnicas utilizados.

Tendo em vista o segundo objetivo, os procedimentos de avaliação devem receber, no projeto de pesquisa em ação, um destaque e um cuidado especial. Mesmo num plano anual onde os objetivos e atividades são propostos de maneira mais geral, são considerados insuficientes informações vagas sobre a avaliação, como por exemplo: “a avaliação será cumulativa e realizada durante toda a ação”, “a avaliação será feita mediante observações da participação dos alunos”, ou até mesmo combinações dessas informações. Por conseguinte, num projeto de pesquisa em ação, onde os objetivos e atividades devem ser apresentados de maneira específica e objetiva, essa situação é menos desejável ainda.

¹ Ver a) Lauro de Oliveira Uma. Dinâmica de Grupo: no lar, na empresa, na escola. Petrópolis, Vozes, 1979, p. 176. b) Agostinho Minucucci. Dinâmica de Grupo: manual de técnicas. 4ª ed., São Paulo. At1as I 141-144.

² Para o feedback da atuação do GVGO, quanto ao processo ver fichas de avaliação em Jean-Marie Aubry e Yves Saint-Amaud. Dinâmica de grupo: iniciação a seu espírito e algumas de suas técnicas. São Paulo, Loyola, 1978.

Assim como os objetivos e atividades devem ser específicos e operacionalizados em seus detalhes, na fase do planejamento do projeto, também os procedimentos de avaliação deverão sê-lo. Deve-se estabelecer os critérios ou indicadores de realização dos objetivos, bem como selecionar ou elaborar (este é o caso mais freqüente) os instrumentos necessários para identificá-los e medi-los.

Somente mediante uma proposta detalhada, elaborada na fase de planejamento do projeto, poder-se-ia cumprir o segundo objetivo do projeto de pesquisa em ação.

Qualidades

A qualidade dos projetos de pesquisa em ação deve ser avaliada mediante a resposta aos seguintes aspectos:

1. O(s) elaborador(es) do projeto demonstra(m) conhecimento adequado e objetivo da área sobre a qual pretende(m) atuar?
2. O projeto identifica uma problemática importante que justifique o investimento do tempo, energia e recursos previstos?
3. O problema a que o projeto se refere é descrito de maneira clara e objetiva?
4. A descrição e a análise do problema apresentam informações suficientes para que se possa estabelecer e implementar um plano de ação que o aborde adequadamente?
5. As hipóteses propostas são coerentes com o problema descrito e seu contexto e adequadas a eles?
6. Os objetivos apresentados são claros, coerentes com as hipóteses e a descrição do problema e com os princípios da Orientação Educacional?
7. As ações propostas estão entrosadas com o processo global de educação?
8. A proposta de ação é especificada em passos devidamente articulados entre si?
9. As ações propostas demonstram ser práticas e ter condições de eficiência na solução do problema proposto?
10. O projeto evidencia que da sua realização resultará um impacto significativo sobre a população com que vai atuar?
11. A população atingida pela ação proposta não o seria mais eficientemente por outros programas?
12. O projeto explora e aproveita modalidades operacionais e de comunicação que tenham potencial para transferência a outros ambientes e circunstâncias que não apenas os propostos?
13. Os procedimentos e recursos de avaliação são adequados, suficientes e específicos?

Pesquisa e ação cooperativas

A pesquisa em ação é também chamada de pesquisa cooperativa (Rummel, 1974). Como a ação educacional envolve uma ação cooperativa - que é, especialmente, o caso da Orientação Educacional - a pesquisa associada a essa ação também será cooperativa.

Como pré-requisito, portanto, para a eficiência da pesquisa em ação em todos os seus estágios e momentos, torna-se necessário que aqueles que não de se envolver, de alguma forma, na ação, também se envolvam em seu planejamento e avaliação, a fim de que, de fato, ocorra a integração da pesquisa à ação (Selitz et alii, 1975).